

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO COMERCIAL

THE INFLUENCE OF ARCHITECTURE ON PROMOTING EFFICIENCY AND PRODUCTIVITY IN THE COMMERCIAL WORK ENVIRONMENT

¹CANTARIM, Júlia Mastrodomênico; ²HOPPE, Maria Clara Ortega Pichinin.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

O ambiente de trabalho vai muito além de um espaço físico: ele pode ser um aliado ou um obstáculo para o desempenho das pessoas. Este estudo discute como a arquitetura interfere diretamente na rotina profissional, considerando fatores como ergonomia, iluminação, ventilação e conforto. Um projeto bem estruturado é capaz de reduzir o estresse, estimular a criatividade e criar um clima de pertencimento entre os colaboradores. Além disso, a forma como o espaço é construído transmite valores da empresa e reforça sua identidade. A pesquisa aponta que a integração de elementos como áreas verdes, cores adequadas e soluções acústicas contribui não apenas para o bem-estar, mas também para a produtividade e a motivação.

Palavras-chave: arquitetura; produtividade; bem-estar; conforto.

ABSTRACT

The workplace goes far beyond being a physical space: it can either be an ally or a barrier to people's performance. This study discusses how architecture directly influences professional routine, considering factors such as ergonomics, lighting, ventilation and comfort. A well-designed project can reduce stress, stimulate creativity and create a sense of belonging among employees. Moreover, the way a space is built reflects the company's values and reinforces its identity. The research shows that integrating elements such as green areas, suitable colors and acoustic solutions contributes not only to well-being, but also to productivity and motivation.

Keywords: architecture; productivity; well-being; comfort.

INTRODUÇÃO

Pensar em arquitetura no ambiente de trabalho vai muito além da estética. O espaço em que as pessoas desenvolvem suas atividades diárias interfere diretamente no humor, nas relações sociais e, principalmente, na produtividade. Um projeto arquitetônico bem estruturado tem o poder de reduzir o estresse, estimular a criatividade e criar um ambiente organizacional mais equilibrado, capaz de alinhar as necessidades humanas às demandas corporativas.

Nos últimos anos, temas como ergonomia, iluminação, conforto ambiental e sustentabilidade ganharam cada vez mais destaque. Isso acontece porque o espaço físico deixou de ser visto apenas como cenário da rotina profissional e passou a ser entendido como parte ativa da experiência de trabalho. Elementos simples, como a entrada de luz natural, a escolha de móveis ergonômicos ou a presença de áreas verdes, podem transformar o clima organizacional, impactando tanto o bem-estar individual

quanto o senso de pertencimento coletivo.

Pesquisas recentes mostram que fatores como iluminação adequada, ventilação, conforto térmico e acústico, sustentabilidade e design biofílico estão entre os que mais influenciam a qualidade de vida no trabalho. Quando esses aspectos são incorporados de maneira consciente ao projeto arquitetônico, os resultados vão muito além da estética: eles fortalecem a identidade da organização, aumentam o engajamento dos colaboradores e estimulam a inovação.

Nesse sentido, é importante compreender que a arquitetura não atua apenas no aspecto funcional do espaço, mas também na forma como ele afeta o cotidiano. Ambientes bem planejados reduzem distrações, favorecem a concentração e estimulam a convivência saudável entre as pessoas, criando um clima organizacional mais harmônico e produtivo.

Este trabalho busca refletir sobre essas questões a partir da análise de um centro logístico, ressaltando a importância de colocar o ser humano como ponto central no processo projetual. Quando se reconhece que o ambiente influencia diretamente a motivação e o desempenho profissional, amplia-se também a responsabilidade das empresas em adotar práticas que priorizem o bem-estar e a satisfação dos trabalhadores.

Mais do que paredes, mesas e cadeiras, os espaços de trabalho comunicam valores e despertam emoções. Eles podem transmitir cuidado, acolhimento e até mesmo identidade cultural. Por isso, a arquitetura não deve ser vista apenas como função prática, mas como uma ferramenta estratégica para valorizar as pessoas.

Como lembram Dul e Ceylan (2011), um espaço de trabalho criativo não precisa ser apenas bonito, mas precisa, acima de tudo, oferecer condições que apoiem a motivação e o bem-estar.

METODOLOGIA

Para compreender de que maneira a arquitetura comercial pode impactar o dia a dia nas empresas, este estudo seguirá uma abordagem qualitativa, com foco descritivo e exploratório. A proposta é analisar não apenas a estética dos espaços, mas também como eles influenciam na produtividade, no bem-estar e na interação entre as pessoas. Segundo Bitencourt (2019, p. 42), “o ambiente físico influencia diretamente o bem-estar e a motivação dos colaboradores, sendo um dos fatores que mais impacta a produtividade nas organizações.”

Será realizada uma revisão de literatura em livros, artigos científicos e

publicações especializadas sobre arquitetura corporativa, psicologia ambiental, ergonomia e gestão de pessoas. Essa etapa visa fornecer o embasamento teórico necessário para compreender como o espaço físico impacta as relações de trabalho e o desempenho profissional.

As informações coletadas serão organizadas e analisadas por meio da análise de conteúdo, buscando identificar padrões, tendências e possíveis correlações entre o planejamento do ambiente e a satisfação e produtividade dos colaboradores.

A análise das fontes não se limitou a levantar conceitos gerais, mas buscou identificar, de forma crítica, como esses elementos arquitetônicos impactam a rotina profissional. Ao longo da revisão, foi possível perceber padrões recorrentes, como a importância da ergonomia para a saúde física e mental, o papel da iluminação natural e artificial no desempenho dos trabalhadores, a relevância de ambientes ventilados e acusticamente equilibrados, bem como a contribuição do design biofílico e das práticas sustentáveis para a motivação e a sensação de pertencimento.

Espera-se que a pesquisa comprove que ambientes planejados de forma estratégica promovem maior conforto, eficiência e criatividade, fortalecendo o bem-estar dos colaboradores e contribuindo para um clima organizacional mais saudável e produtivo. Conforme Vischer (2007, p. 22), “o design do ambiente de trabalho influencia diretamente a produtividade, a satisfação e a saúde psicológica dos colaboradores.

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Essa abordagem permitiu construir um embasamento teórico sólido, essencial para entender de que maneira o espaço físico influencia a motivação, o bem-estar e a produtividade no ambiente de trabalho.

A análise concentrou-se em identificar, nas fontes consultadas, os principais elementos arquitetônicos que impactam a rotina profissional, incluindo ergonomia, iluminação, conforto térmico e acústico, organização do espaço e aplicação de princípios de design biofílico. A partir dessa revisão, foi possível perceber tendências, padrões e estratégias arquitetônicas que favorecem o bem-estar coletivo e promovem um clima organizacional mais saudável.

Portanto, a metodologia adotada neste estudo não envolveu análise de campo, mas se concentrou na construção de uma base conceitual robusta, que permite compreender como a arquitetura pode ser utilizada como ferramenta estratégica para promover eficiência, conforto e qualidade de vida no ambiente corporativo.

DESENVOLVIMENTO.

A arquitetura exerce impacto direto no cotidiano profissional, e seus elementos vão muito além da estética. A ergonomia, por exemplo, não se restringe ao desenho de cadeiras ou mesas: envolve a forma como o espaço é organizado, a fluidez das circulações, a altura adequada dos mobiliários e o respeito à postura natural do corpo. Para Vischer (2007), o projeto do ambiente de trabalho não influencia apenas a produtividade, mas também a saúde psicológica e a satisfação dos colaboradores, reforçando a importância de soluções ergonômicas bem planejadas. Nesse mesmo sentido, Duarte e Souza (2016) destacam que ambientes que privilegiam a ergonomia reduzem afastamentos médicos e aumentam a motivação da equipe.

Outro fator essencial é a iluminação. Sempre que possível, a luz natural deve ser priorizada, pois contribui para o bem-estar, reduz a fadiga visual e ainda gera economia de energia. Como observa Bitencourt (2019), as condições físicas do espaço exercem papel fundamental na motivação e na disposição dos trabalhadores, sendo a iluminação um dos aspectos que mais favorecem a concentração e o engajamento. Corroborando, Veitch et al. (2010) apontam que a qualidade da luz afeta diretamente a percepção de conforto, a eficiência cognitiva e até mesmo o humor dos ocupantes. Já a iluminação artificial, quando bem projetada, valoriza o ambiente, facilita o foco nas atividades e auxilia na construção de uma atmosfera agradável.

De acordo com Browning, Ryan e Clancy (2014), essa conexão com o natural reduz o estresse e aumenta a sensação de pertencimento, fortalecendo tanto o bem-estar quanto a produtividade. Kellert (2018) complementa ao afirmar que os princípios biofílicos criam ambientes que promovem saúde física e psicológica, ampliando a satisfação no trabalho.

A maneira como os ambientes corporativos são organizados reflete diretamente no desempenho das equipes. A arquitetura comercial, portanto, deve ser compreendida como ferramenta estratégica: ela interfere na forma como as pessoas se relacionam, influencia a criatividade e favorece a motivação no trabalho. Dul e Ceylan (2011) ressaltam que espaços criativos apoiam a inovação e o engajamento, confirmando que o ambiente físico não é apenas cenário, mas um aliado essencial para resultados mais eficazes dentro das organizações. Em reforço, Oldham e Brass (1979) já observavam que a configuração do espaço de trabalho influencia significativamente a interação social e o desempenho dos funcionários.

A revisão das obras e artigos estudados mostrou que a arquitetura tem um papel muito mais profundo no ambiente de trabalho do que apenas a composição estética dos

espaços. Ficou evidente que aspectos como ergonomia, iluminação, conforto térmico e acústico, além da sustentabilidade e do design biofílico, influenciam diretamente tanto a produtividade quanto o bem-estar das pessoas que utilizam esses locais diariamente

No caso da ergonomia, percebe-se que não se trata apenas da escolha de mesas e cadeiras confortáveis, mas sim da forma como todo o espaço é organizado. A disposição adequada do mobiliário, a circulação livre e a proporção correta dos elementos ajudam a evitar problemas físicos e a tornar as atividades menos desgastantes, criando uma rotina mais saudável e eficiente para os trabalhadores (Caplehorn, 2012)

A iluminação também apareceu como fator de grande impacto. A luz natural, quando presente, proporciona não só economia de energia, mas também mais disposição e equilíbrio emocional, reduzindo a fadiga e aumentando a motivação. Já a iluminação artificial, se bem planejada, contribui para a concentração, valoriza o ambiente e torna o espaço mais acolhedor. Dessa forma, percebe-se que a qualidade da luz é determinante para manter a produtividade em alta (Boyce, 2014).

Outro ponto de destaque foi a importância do conforto ambiental. Ambientes mal ventilados, com temperaturas irregulares ou excesso de ruído, tendem a prejudicar o desempenho e gerar estresse. Soluções que incluem ventilação adequada, sistemas de climatização bem dimensionados e tratamento acústico dos espaços foram apontadas como fundamentais para que os colaboradores tenham condições mais favoráveis de trabalho (Ashrae, 2017).

A presença de elementos naturais e estratégias sustentáveis também ganhou relevância nas análises. O design biofílico, que aproxima o ser humano da natureza por meio de plantas, cores, materiais e iluminação, demonstrou reduzir o estresse, estimular a criatividade e fortalecer a sensação de pertencimento. Além disso, projetos que incorporam práticas sustentáveis reforçam a identidade das organizações e criam ambientes mais alinhados com os valores sociais atuais (Kellert; Heerwagen; Mador, 2008).

Por fim, a forma como o espaço é configurado mostrou-se essencial para as relações interpessoais e para o clima organizacional. Escritórios abertos, flexíveis e dinâmicos estimulam a colaboração, a troca de ideias e a inovação, enquanto ambientes rígidos e hierárquicos tendem a limitar a interação. Assim, a arquitetura deixa de ser apenas cenário e passa a atuar como ferramenta estratégica, capaz de unir funcionalidade, conforto e humanização. Essa compreensão reforça que investir em

espaços bem planejados significa investir em pessoas, já que um ambiente que acolhe e valoriza seus ocupantes potencializa tanto os resultados individuais quanto os coletivos (Gou *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este estudo reforça que a arquitetura é mais do que estética: ela é uma ferramenta estratégica para o bem-estar e a produtividade no ambiente de trabalho. Elementos como ergonomia, iluminação, conforto térmico e acústico, aliados a práticas sustentáveis, transformam os espaços em locais mais agradáveis e funcionais.

Um projeto bem pensado pode melhorar a rotina, reduzir o estresse e estimular a criatividade. Ao valorizar o ser humano no processo projetual, a arquitetura contribui não apenas para os resultados da empresa, mas também para a qualidade de vida dos colaboradores. Assim, conclui-se que investir em ambientes de trabalho saudáveis é investir em pessoas, e pessoas satisfeitas são mais produtivas, engajadas e felizes.

Espaços bem projetados podem reduzir distrações, estimular a criatividade e favorecer a interação entre equipes, contribuindo para um clima organizacional mais saudável e agradável.

Além disso, percebe-se que investir em ambientes de trabalho humanizados é investir nas pessoas que fazem a organização funcionar. Quando os colaboradores se sentem confortáveis, valorizados e estimulados, os resultados individuais e coletivos tendem a melhorar. Portanto, a integração entre arquitetura, aspectos ambientais e gestão de pessoas é essencial para construir espaços que promovam não apenas eficiência, mas também qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS

ASHRAE. **ASHRAE Handbook: Fundamentals**. Atlanta: American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers, 2017.

BITENCOURT, J. **Arquitetura corporativa: impactos no bem-estar dos colaboradores**. São Paulo: Pioneira. 2019.

BOYCE, P. **Human Factors in Lighting**. 3. ed. Boca Raton: CRC Press. (2014).

BROWNING, W.; RYAN, C.; CLANCY, J. **14 Patterns of Biophilic Design: Improving Health and Well-Being in the Built Environment**. New York: Terrapin Bright Green, 2014.

CAPLEHORN, P. **Designing for the Disabled: Ergonomics and Architecture**. Oxford: Routledge. 2012.

DUARTE, M.; SOUZA, A. Ergonomia aplicada ao ambiente corporativo: impactos na produtividade. **Revista Gestão e Tecnologia**, v. 16, n. 2, v. 45-59, 2016.

DUL, J.; CEYLAN, C. Word environments for employee creativity. **Ergonomics**, v. 54, n. 1, p. 12–20, 2011.

GOU, Z.; LAU, S.; PRASAD, D. Market readiness and policy implications for green buildings: case study from Hong Kong. **Journal of Green Building**, v. 7, n. 3, p. 162–178, 2012.

KELLERT, S. **Nature by Design: The Practice of Biophilic Design**. New Haven: Yale University Press. 2018.

KELLERT, S.; HEERWAGEN, J.; MADOR, M. **Biophilic Design: The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life**. Hoboken: Wiley. 2008.

OLDHAM, G.; BRASS, D. Employee reactions to an open-plan office: A naturally occurring quasi-experiment. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 267–284, 1979.

VEITCH, J. A.; *et al.* Lighting and office renovation effects on employee and organizational well-being. **Journal of Environmental Psychology**, v. 30, n. 1, p. 38–50, 2010.

VISCHER, J. The concept of workplace performance and its value to managers. **California Management Review**, v. 49, n. 2, p. 62–79, 2007.